

Esta pesquisa se propõe analisar como a história em quadrinhos Mafalda representa diversas temáticas características do processo de contestação e transformação denominado “1968”. A personagem Mafalda, criada pelo desenhista argentino Quino entre 1964 e 1973 e ambientada em uma Buenos Aires universal, serviu de contraponto para expor através do humor e da ironia um conjunto de temas polêmicos como feminismo, moralismo, autoritarismo, educação, cultura, poder, repressão, censura, dominação, exploração, política internacional, dependência econômica, etc. A partir de uma leitura inicial, é possível verificar o caráter contestatório do discurso e comportamento da personagem principal, refletido nas inquietações políticas, sociais e culturais. Tal registro contestatório, geralmente colocado em oposição ou complementação das posições dos pais (os adultos presentes para situar o conflito de gerações), é uma das características essenciais da década de 60. A riqueza temática e a concretude da reflexão da realidade encontrada no mundo de Mafalda (na interação complexa com o conjunto dos personagens) faz com que essa tira se constitua como objeto de análise para o estudo da história. O objetivo deste trabalho é identificar os temas relacionados especificamente ao contexto do “1968” na Argentina e no mundo ao longo dessas tiras. Dentro dessa perspectiva procura-se analisar como tais temas são apresentados, em que situações, as vinculações com personagens específico da tira, a relação com acontecimentos históricos concretos, etc. A análise criteriosa da história em quadrinho leva em conta a visão de mundo assumida e tornada pública pelo próprio Quino (a visão dos setores médios urbanos argentinos dos anos 60).